

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 5, Maio, 2013

(Desigualdades de cor ou raça nos dois primeiros anos do
Governo Dilma)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Desigualdades de cor ou raça nos dois primeiros anos do Governo Dilma
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução da taxa de desemprego aberto nas seis maiores RMs
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, está se dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.¹

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Além do habitual anexo estatístico com os indicadores de mercado de trabalho, a presente edição traz comentários sobre a evolução dos indicadores de rendimento médio, taxa de desemprego e taxa de desemprego desagregada pelas seis maiores RMs. Os indicadores contidos nessa publicação fazem referência ao intervalo de tempo compreendido entre março de 2012 e março de 2013.

O tema especial deste número do “Tempo em Curso” é um balanço dos dois primeiros anos do governo (2011-2012) da presidente Dilma no que se refere à evolução das assimetrias de cor ou raça no mercado de trabalho metropolitano brasileiro. Esta breve avaliação será realizada utilizando-se os indicadores fornecidos pela PME para o conjunto das seis maiores RMs.

2. Desigualdades de cor ou raça nos dois primeiros anos do Governo Dilma

Nos anos de 2011 e 2012, a conjuntura econômica brasileira explicitou uma improvável simultaneidade. Ao mesmo tempo que era caracterizada pelo baixo crescimento da economia e pela queda nos gastos em investimentos (formação bruta de capital fixo), a redução na taxa de desemprego mostrou-se notável, assim como houve crescimento substancial no rendimento real médio do trabalhador.

Ainda que na breve análise deste boletim não se propõa o estudo aprofundado de relações de causalidade entre o cenário macroeconômico e as assimetrias de cor ou raça, é necessário que se mantenha em perspectiva que o quadro econômico e político do país, conhecidamente, dialoga com as variáveis de mercado de trabalho que aqui se pretende analisar.

Nos últimos anos, a sustentação do crescimento brasileiro se deu, primordialmente, através do aumento do consumo das famílias e do gasto público². Após expansão do PIB (Produto Interno Bruto) a uma média anual de 4% no governo do ex-presidente Lula (2003-2010) – e chegando a 7,5% no último ano de seu mandato, a variação média do PIB nos dois primeiros anos do governo Dilma foi de apenas 1,8%. O crescimento do produto foi de 2,7%, em 2011, e de 0,9%, em 2012³. A despeito disso, os indicadores de mercado de trabalho apresentaram um cenário positivo.

Nas próximas seções, serão analisados quatro indicadores de mercado de trabalho relativos a esse período, todos desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo. São eles: o rendimento real médio do trabalho principal, a taxa de desemprego e a composição segundo os grupos de cor ou raça e sexo da posição na ocupação e dos ramos de atividade. Todos os dados referem-se as seis principais RMs cobertas pela PME.

¹ Até a data de fechamento deste número, o MTE ainda não havia divulgado os microdados do mês de março de 2013 em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Sendo assim, os indicadores de Saldo de admissões e a Taxa de rotatividade, ambos tabulados a partir dos microdados do CAGED, não estão presentes nesta edição.

² A respeito do baixo crescimento, do recuo nos investimentos e da sustentação da economia através do nível de consumo das famílias, ver *Tempo em Curso* nº 9, Setembro, 2012 e *Tempo em Curso* nº 3, Março, 2013.

³ Fonte: Ipeadata, Variação real anual do PIB.

Tabela 1. Média anual do rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, 2010- 2012 (em R\$, dez/12)

	2010	2011	2012
Homens Brancos	2.460,36	2.512,51	2.580,99
Mulheres Brancas	1.742,22	1.779,10	1.840,81
Brancos	2.130,05	2.173,78	2.237,20
Homens Pretos & Pardos	1.280,14	1.338,10	1.422,65
Mulheres Pretas & Pardas	936,23	974,52	1.047,68
Pretos & Pardos	1.128,36	1.178,06	1.255,96
PEA Total	1.677,92	1.723,40	1.794,00

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

2.a Rendimento real médio do trabalho principal (tabela 1)

Do ponto de vista do rendimento médio do trabalho principal, houve redução das desigualdades no mercado de trabalho. Entre o ano de 2010 e o ano de 2012, o rendimento real médio anual da PEA ocupada aumentou 6,9%, chegando a R\$ 1.794,00 para o conjunto das seis maiores RMs.

Para a PEA ocupada branca de ambos os sexos, a expansão do rendimento em igual período foi de 5,0%, enquanto, para a PEA ocupada preta & parda, a elevação foi de 11,3%.

Desagregando também pelos grupos de sexo, o conjunto que apresentou a maior elevação do rendimento real foi o das mulheres pretas & pardas (R\$ 1.047,68, em 2012), que alcançou uma elevação de 11,9%. Já o menor crescimento foi verificado para os homens brancos (4,9%), que chegaram, em 2012, a um rendimento médio de R\$ 2.580,99.

Mesmo com os avanços, a diferença de rendimento médio entre os grupos de cor ou raça seguia elevada em 2012: enquanto o indicador da PEA branca de ambos os sexos era de R\$ 2.237,20, o da PEA preta & parda de ambos os sexos era igual a R\$ 1.255,96. Estes valores expressam uma diferença de 78,1% nos rendimentos, favoravelmente à PEA branca. Em 2010, a assimetria entre os grupos de cor ou raça era de 88,8%, tendo ocorrido queda de 10,6 pontos percentuais na razão entre os rendimentos desses dois grupos.

2.b. Taxa de desemprego aberta (tabela 2)

A despeito do baixo crescimento do PIB, a média das taxas de desemprego mensal para a PEA total de ambos os sexos reduziu significativos 1,2 pontos percentuais em dois anos. O indicador passou de 6,7%, em 2010, para 6,0%, em 2011, e 5,5%, em 2012.

Tabela 2. Média anual da taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, 2010-2012 (em % da PEA ocupada)

	2010	2011	2012
Homens Brancos	4,5	4,1	3,9
Mulheres Brancas	6,9	6,1	5,7
Brancos	5,7	5,0	4,7
Homens Pretos & Pardos	6,1	5,4	5,0
Mulheres Pretas & Pardas	10,5	9,1	8,1
Pretos & Pardos	8,1	7,1	6,4
PEA Total	6,7	6,0	5,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela 3. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, 2011 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado
Homens Brancos	2,8	1,4	30,2	30,1	25,1	20,8	26,1	30,8	49,1	13,4
Mulheres Brancas	35,2	36,2	23,0	22,1	32,7	35,9	34,4	21,0	22,1	45,0
Brancos	38,0	37,5	53,2	52,3	57,8	56,7	60,5	51,8	71,2	58,4
Homens Pretos & Pardos	4,7	2,3	28,9	28,6	19,3	16,7	19,3	29,1	19,0	10,4
Mulheres Pretas & Pardas	57,1	59,7	17,1	17,9	21,9	25,7	19,4	18,0	7,0	30,4
Pretos & Pardos	61,8	62,1	46,0	46,5	41,3	42,4	38,7	47,0	26,0	40,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Para os trabalhadores brancos de ambos os sexos, a queda no indicador foi de 1 ponto percentual no total do período estudado. Para 2010, 2011 e 2012, os valores foram de, respectivamente, 5,7%, 5,0% e 4,7%. No caso da PEA preta & parda de ambos os sexos, a taxa de desemprego, que era de 8,1% em 2010, caiu 1,7 pontos percentuais, passando por 7,1% em 2011 e chegando à média de 6,4% no ano de 2012.

Notou-se, portanto, que, entre 2010 e 2012, a diferença entre a taxa média de desemprego de brancos e de pretos & pardos caiu de 2,4 pontos percentuais para 1,7 pontos percentuais, sempre favorável ao contingente dos trabalhadores brancos.

Entre os grupos de cor ou raça e sexo, o contingente que obteve maior redução em sua taxa de desemprego foi o das mulheres pretas & pardas, cuja média anual do

indicador declinou 2,3 pontos percentuais entre 2010 e 2012. Ainda assim, no ano de 2012, as trabalhadoras pretas & pardas eram o grupo com a maior taxa de desemprego médio dentre os analisados: 8,1%.

2.c. Composição segundo os grupos de cor ou raça e sexo da posição na ocupação e dos ramos de atividade (tabelas 3 e 4)

Ainda que tenha ocorrido redução na desigualdade de rendimento e queda mais acelerada do desemprego entre a PEA preta & parda, os indicadores de ramo de atividade e de posição na ocupação não revelaram alterações significativas em sua composição segundo os grupos de cor e raça e sexo.

A composição de cor ou raça no emprego com carteira assinada no setor privado variou em apenas 0,1 ponto

Tabela 4. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, 2012 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado
Homens Brancos	3,3	1,3	29,8	28,8	25,4	19,4	25,9	30,9	47,2	12,1
Mulheres Brancas	35,6	34,5	23,3	22,2	30,9	33,6	34,5	20,8	20,8	43,2
Brancos	38,9	35,8	53,0	51,0	56,3	52,9	60,4	51,7	68,0	55,3
Homens Pretos & Pardos	3,7	1,9	28,5	29,5	20,0	17,8	19,2	29,2	20,8	10,8
Mulheres Pretas & Pardas	57,2	61,8	17,6	18,3	22,3	28,6	19,2	18,1	8,0	31,0
Pretos & Pardos	60,9	63,8	46,1	47,8	42,4	46,4	38,4	47,3	28,8	41,8
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela 5. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por ramo de atividade, Brasil, 2011 (em % da PEA ocupada).

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	35,2	35,8	29,6	33,4	20,9	1,9	30,9
Mulheres Brancas	20,9	3,5	22,6	25,9	39,3	35,8	21,1
Brancos	56,1	39,3	52,2	59,3	60,2	37,7	52
Homens Pretos & Pardos	28,1	57,7	27,2	23,9	14,6	3,2	27,6
Mulheres Pretas & Pardas	14,7	2,5	19,4	15,6	24,2	58,7	19,5
Pretos & Pardos	42,8	60,2	46,7	39,5	38,8	62,0	47,1
PEA Total	100	100	100	100	100	100	100

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

percentual positivo para a proporção de pretos & pardos de ambos os sexos entre 2011 e 2012, de maneira que esse contingente formava 46,1% dos ocupados naquela posição em 2012, em oposição a 53,0% de brancos de ambos os sexos.

Tampouco sofreu grande alteração a razão de pretos & pardos empregados como funcionários públicos ou militares: de 2011 a 2012, o peso deste grupo naquela posição ocupacional diminuiu 0,3 ponto percentual, alcançando 38,4%.

No caso dos empregadores, se elevou em 2,8 pontos percentuais a proporção de pretos & pardos nesta situação. Ainda assim, em 2012, em média 68,0% dos empregadores eram brancos de ambos os sexos (47,2% homens brancos e 20,8% mulheres brancas) e somente 28,8% eram pretos & pardos (20,8% homens pretos & pardos e somente 8,0% mulheres pretas & pardas).

A análise da distribuição das posições na ocupação por grupos de cor ou raça e sexo revelou ainda uma tendência de maior formalização do trabalho nos anos de 2011 e 2012. A taxa de informalidade⁴ se reduziu de 36,1%, em 2011, para 35,0%, em 2012, para o total da PEA ocupada.

Tal movimento refletiu uma mais expressiva retração da informalidade para os trabalhadores brancos, cujo taxa de informalidade se reduziu de 33,9% para 32,6%

(1,3 pontos percentuais). Para a PEA preta & parda, a redução foi levemente inferior (0,8 ponto percentual), passando o indicador de 38,5% para 37,7%.

2.d. Composição segundo os grupos de cor ou raça e sexo dos ramos de atividade (tabelas 5 e 6)

Na análise da PEA decomposta pelos ramos de atividade, observou-se igualmente a reduzida variação estrutural entre 2011 e 2012. No ramo da construção, por exemplo, notou-se que o contingente de pretos & pardos de ambos os sexos se reduziu em 0,3 ponto percentual, de maneira que estes eram 59,9% dos trabalhadores neste ramo em 2012.

Nos serviços domésticos, a PEA preta & parda de ambos os sexos representava 62,7% do total de trabalhadores do setor em 2012, sendo as mulheres pretas & pardas 60,0% do total de ocupados no serviço doméstico. Em relação ao ano de 2011, houve elevação da participação nessa atividade da PEA preta & parda de ambos os sexos em 0,7 ponto percentual, em oposição à queda de igual magnitude da razão de brancos de ambos os sexos. No caso das mulheres pretas & pardas, sua participação relativa neste ramo de atividade se elevou em 1,3 pontos percentuais.

Já na administração pública, em 2012, 59,9% dos ocu-

⁴ Na presente publicação, são consideradas como ocupações vinculadas ao setor formal: o emprego no setor público com carteira assinada, o emprego no setor privado com carteira assinada, os militares ou funcionários públicos estatutários e os empregadores, neste último caso, mesmo os que empregam menos de cinco funcionários, contrariando a metodologia usualmente adotada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). São consideradas ocupações informais: o emprego doméstico com e sem carteira assinada, o emprego sem carteira assinada nos setores público e privado, a ocupação por conta própria e a ocupação sem remuneração.

Tabela 6. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por ramo de atividade, Brasil, 2012 (em % da PEA ocupada).

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	35,4	35,9	29,3	32,4	20,6	2,1	30,0
Mulheres Brancas	20,7	3,7	22,4	25,8	39,2	34,9	21,5
Brancos	56,2	39,5	51,7	58,2	59,9	37,0	51,5
Homens Pretos & Pardos	28,1	57,2	27,3	24,0	14,6	2,6	27,6
Mulheres Pretas & Pardas	14,7	2,7	19,8	16,6	24,5	60,0	19,9
Pretos & Pardos	42,8	59,9	47,0	40,6	39,1	62,7	47,5
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

pados eram brancos de ambos os sexos, contra 39,1% de pretos & pardos. Na comparação com 2011, o percentual de pretos & pardos aumentou somente 0,3 ponto percentual, enquanto o de brancos caiu 0,4 ponto percentual.

2.e. Considerações Finais

Nos dois primeiros anos do governo da presidente Dilma foi possível observar elevação do rendimento real médio dos grupos de cor ou raça de maneira mais intensiva para o grupo dos pretos & pardos. As desigualdades raciais, portanto, seguiram caindo, na casa de importantes 10,6 pontos percentuais, quando comparadas à média do ano de 2010.

Diante dos indicadores analisados, torna-se difícil apontar os motivos dessa persistente redução das desigualdades, que continuou ocorrendo mesmo em um cenário de menor crescimento econômico. Talvez a mais provável explicação resida na política de valorização real do salário mínimo e nos impactos diferenciados do momento econômico atual sobre os distintos setores de atividades, de maneira que aqueles ocupados mais primordialmente por pretos & pardos, tal como seria o caso da construção civil, estariam sofrendo consequências mais favoráveis.

O aparente paradoxo entre o ritmo de crescimento econômico menos acelerado e a melhoria dos indicadores do mercado de trabalho também se manifesta nas taxas de desemprego dos grupos de cor ou raça, que seguiram caindo. Vale observar, por outro lado, que as tradicionais hierarquias persistem, com as taxas das mulheres e homens pretos & pardos, respectivamente, mantendo-se mais elevadas que a dos brancos.

Quando se observa a composição da PEA dos grupos de cor ou raça pelos diferentes setores de atividades e posição na ocupação, não se pode dizer que tenham ocorridas as pronunciadas alterações no modo de inserção dos diferentes grupos nestes indicadores.

Mais uma vez, os dados mostram que as transformações das desigualdades raciais no mercado de trabalho metropolitano brasileiro seguem mais visíveis, ao se analisar indicadores conjunturais, como rendimento, e mais rígidas, quando pensadas em termos da forma pela qual estruturalmente os grupos de cor ou raça e sexo estão distribuídos pela posição na ocupação e ramo de atividade.

Essas dificuldades sinalizam a necessidade do reforço de políticas de ações afirmativas também no que tange ao mercado de trabalho. No entanto, nesse plano, as iniciativas do atual governo seguem fundamentalmente tímidas, pouco tendo avançado em termos de uma mudança no perfil estruturalmente assumido no que tange ao modo de acesso ao mercado de trabalho por parte dos grupos de cor ou raça e sexo.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

No mês de março de 2013, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.855,43. Esse valor correspondeu a uma queda no indicador de 0,2% na comparação com o mês anterior, e de 0,6% na comparação com março de 2012.

O rendimento da PEA branca de ambos os sexos em

março de 2013 foi de R\$ 2.337,83, e para a PEA preta & parda de ambos os sexos, de R\$ 1.315,31. Em relação a fevereiro de 2013, notou-se retração de 0,3% para o rendimento da PEA branca, enquanto o indicador para a PEA preta & parda aumentou em 0,3%. Houve aumento de rendimento para os dois grupos de cor ou raça na comparação anual: 1,0% para os brancos e 3,1% para os pretos & pardos.

O indicador da PEA branca masculina variou negativamente em 0,1%, e o da PEA masculina preta & parda elevou-se 0,3%, entre fevereiro e março de 2013. Tendo como referência o mês de março de 2012, os homens brancos obtiveram aumento de 0,1% no rendimento, e os homens pretos & pardos, de 4,3%.

O rendimento da PEA branca feminina sofreu variação negativa de 0,5%. Já a PEA preta & parda feminina experimentou variação positiva de 0,6%, na comparação entre fevereiro e março deste ano. Em relação a março de 2012, o rendimento cresceu 3,3% para as trabalhadoras brancas e 1,6% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em março de 2013, a PEA branca de ambos os sexos possuía rendimento real médio 77,7% superior à PEA preta & parda. Referencialmente ao mês anterior, a diferença nos rendimentos dos grupos de cor ou raça diminuiu 1,2 pontos percentuais. Na comparação anual, a desigualdade caiu 3,6 pontos percentuais.

Para a mesma data, a assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos era de 79,8%, favorável aos brancos. A diferença diminuiu 0,7 ponto percentual em comparação ao mês anterior, e 7,6 pontos percentuais na comparação anual.

Comparativamente a fevereiro de 2013, houve redução de 2,0 pontos percentuais na assimetria de rendimentos entre as mulheres brancas e pretas & pardas. Em março de 2013, a desigualdade nesse indicador alcançou 77,4%. Em relação a março do ano anterior, verificou-se elevação de 2,9 pontos percentuais.

A assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 144,7%, em março de 2013. Na mesma data, as mulheres brancas alcançaram rendimentos 30,4% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em março de 2013, a taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMS

foi igual a 5,7%. Na comparação com o mês anterior, notou-se aumento de 0,1 ponto percentual no indicador. Em relação a março de 2012, houve queda de 0,5 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 4,9%, e a da PEA preta & parda foi de 6,5%, em março de 2013. Em relação a fevereiro, verificou-se diminuição da taxa de desemprego para o primeiro grupo de cor ou raça em 0,1 ponto percentual. Para o segundo grupo, a taxa de desemprego se elevou em 0,3 ponto percentual. O indicador diminuiu 0,5 ponto percentual para a PEA branca e também caiu para a PEA preta & parda, em 0,7 ponto percentual, na comparação com março de 2012.

Comparativamente a fevereiro de 2013, o indicador da PEA branca masculina diminuiu 0,4 ponto percentual. No caso dos homens pretos & pardos, para o mesmo período, ocorreu diminuição de 0,1 ponto percentual. Na comparação anual, houve variação negativa de 0,4 ponto percentual para os homens brancos e de 0,5 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

Entre fevereiro e março de 2013, verificou-se elevação na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,1 ponto percentual e de 0,8 ponto percentual para as pretas & pardas. Em relação a março de 2012, constatou-se redução de 0,7 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e de 1,1 pontos percentuais para as pretas & pardas.

5. Evolução da taxa de desemprego aberto nas seis maiores RMS (tabelas V e VI)

No mês de março de 2013, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos chegou a 6,9%, na RM de Salvador, sendo a maior taxa dentre as seis RMS cobertas pela PME. Da maior para a menor taxa, nas outras RMS estas foram: 6,8%, em Recife; 5,6%, em São Paulo; 4,7%, no Rio de Janeiro; 4,6%, em Belo Horizonte, e 4,1%, em Porto Alegre.

Entre março de 2012 e de 2013, a taxa de desemprego aberto da PEA total declinou em todas as seis RMS pesquisadas, à exceção de Recife, onde foi observada elevação de 0,6 ponto percentual no indicador. Houve queda da ordem de 1,2 pontos percentuais para as RM do Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre; 0,5 ponto percentual para Belo Horizonte, e 0,2 ponto percentual para São Paulo.

No Rio de Janeiro, houve diminuição da taxa de desemprego para todos os grupos de cor ou raça e sexo, na comparação com março de 2012. As RMS de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre também registraram reduções da taxa de

desemprego para todos os grupos de cor ou raça e sexo; exceto para o grupo de homens brancos, nas duas primeiras; e para o grupo de homens pretos & pardos em Porto Alegre.

No caso da PEA branca de ambos os sexos, em março de 2013, a taxa de desemprego foi de 7,5%, em Salvador; 6,7%, em Recife; 5,6%, em São Paulo; 3,9%, em Belo Horizonte; 3,8%, no Rio de Janeiro, e 3,6%, em Porto Alegre.

A mais expressiva queda da taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos em relação a março de 2012 ocorreu em Porto Alegre: 1,3 pontos percentuais. Para o mesmo período, o indicador também se reduziu nas RMs do Rio de Janeiro (1,2 pontos percentuais), São Paulo (0,3 ponto percentual) e Belo Horizonte (0,2 ponto percentual). Já nas RMs de Recife e de Salvador, a taxa de desemprego se elevou, respectivamente, 0,3 e 1,7 pontos percentuais.

Em março de 2013, a taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos, em ordem decrescente, foi de: 7,5%, em São Paulo; 6,9%, em Recife; 6,8%, em Salvador; 6,3%, em Porto Alegre; 5,6%, no Rio de Janeiro, e 5,0%, em Belo Horizonte.

Entre março de 2012 e de 2013, a taxa de desemprego da PEA preta & parda caiu em todas as RMs, exceto em Recife, onde o indicador se elevou em 0,8 ponto percentual. Naquele mesmo intervalo de tempo, houve queda na taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos nas RMs de Salvador, em 1,6 pontos percentuais; Rio de Janeiro, em 1,2 pontos percentuais; Porto Alegre, em 1,1 pontos percentuais; Belo Horizonte, em 0,8 ponto percentual, e São Paulo, em 0,4 ponto percentual.

A maior taxa de desemprego dos homens brancos, em março de 2013, foi de 5,8%, na RM de Salvador. A menor taxa encontrada para esse grupo foi de 2,5%, no Rio de Janeiro. No caso da PEA preta & parda do sexo masculino, a maior taxa de desemprego foi verificada em São Paulo (6,4%), ao passo que a menor foi observada no Rio de Janeiro (3,9%).

Entre março de 2012 e de 2013, os homens brancos experimentaram queda em sua taxa de desemprego nas RMs do Rio de Janeiro (1,4 pontos percentuais), Porto Alegre (1,4 pontos percentuais) e Recife (0,7 ponto percentual). Houve elevação da taxa de desemprego dos homens de tal grupo de cor ou raça nas RMs de Salvador (1,9 pontos percentuais), Belo Horizonte (0,4 ponto percentual) e São Paulo (0,2 ponto percentual).

Para os homens pretos & pardos, entre março de 2012

e de 2013, a taxa de desemprego se elevou nas RMs de Recife, em 0,9 ponto percentual, e de Porto Alegre, em 0,2 ponto percentual. Observou-se redução no indicador para os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino para as RMs de: Salvador (1,4 pontos percentuais), Rio de Janeiro (1,1 pontos percentuais), Belo Horizonte (0,4 pontos percentuais) e São Paulo (0,2 ponto percentual).

Em março de 2013, a taxa de desemprego das mulheres brancas oscilou de 9,2%, tal como encontrado em Salvador, a 4,0%, em Belo Horizonte. No grupo das mulheres pretas & pardas, a taxa de desemprego observava amplitudes de 9,1%, na RM de Salvador, a 6,3% na RM de Belo Horizonte.

Na comparação com março de 2012, as mulheres brancas obtiveram queda em sua taxa de desemprego em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, em 0,8 ponto percentual. Em Porto Alegre, a redução foi de 1,1 pontos percentuais. O indicador aumentou na RM de Recife (1,5 pontos percentuais) e na RM de Salvador (1,4 pontos percentuais).

No mesmo período, as mulheres pretas & pardas experimentaram queda na taxa de desemprego em todas as RMs, exceto Recife, onde o indicador aumentou em 0,8 ponto percentual. As reduções foram na ordem de: 2,7 pontos percentuais, para Porto Alegre; 1,9 pontos percentuais, para Salvador; 1,5 pontos percentuais, para o Rio de Janeiro; 1,2 pontos percentuais, para Belo Horizonte; e 0,7 ponto percentual, para São Paulo.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão, Elisa Monçores, Guilherme Câmara e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford

 **FORDFOUNDATION**

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Danielle Oliveira
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)
Iuri Viana (PIBIC–CNPq – UFRJ)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 – mar / 13 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	2012											2013		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	2.681,85	2.610,94	2.593,38	2.607,62	2.560,33	2.612,48	2.658,70	2.671,25	2.689,25	2.683,65	2.640,92	2.687,88	2.684,10	
Mulheres Brancas	1.884,26	1.870,30	1.880,59	1.878,91	1.862,84	1.904,84	1.879,80	1.866,74	1.898,85	1.884,53	1.922,76	1.956,79	1.946,20	
Brancos	2.314,17	2.271,50	2.267,08	2.271,10	2.238,10	2.287,54	2.295,34	2.291,39	2.316,76	2.302,97	2.301,77	2.345,42	2.337,83	
Homens Pretos & Pardos	1.430,98	1.401,10	1.391,28	1.430,81	1.441,49	1.471,10	1.488,92	1.495,09	1.490,51	1.488,48	1.496,18	1.488,93	1.492,90	
Mulheres Pretas & Pardas	1.079,64	1.067,47	1.063,50	1.062,80	1.042,33	1.059,57	1.057,49	1.072,63	1.076,06	1.075,93	1.081,29	1.090,35	1.096,80	
Pretos & Pardos	1.276,08	1.252,70	1.244,67	1.268,22	1.264,32	1.288,12	1.296,46	1.306,13	1.304,27	1.302,81	1.310,68	1.310,74	1.315,31	
PEA Total	1.845,05	1.823,21	1.820,84	1.828,31	1.800,33	1.834,98	1.837,35	1.842,47	1.857,06	1.839,50	1.837,69	1.859,72	1.855,43	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 – mar / 13 (em % da PEA total)

	2012											2013		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	
Mulheres Brancas	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	
Brancos	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	
Homens Pretos & Pardos	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	
Mulheres Pretas & Pardas	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	
Pretos & Pardos	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	
PEA Total	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.121,19	3.462,46	3.104,51	2.923,03	2.674,64	2.076,49
Mulheres Brancas	1.424,70	2.599,10	1.886,01	2.113,28	1.896,36	1.466,01
Brancos	1.792,87	3.048,52	2.501,73	2.553,60	2.319,68	1.795,90
Homens Pretos & Pardos	1.194,38	1.534,81	1.552,89	1.446,31	1.405,33	1.314,43
Mulheres Pretas & Pardas	947,43	1.143,61	1.054,56	1.090,97	1.102,94	1.007,47
Pretos & Pardos	1.088,16	1.358,43	1.330,75	1.292,11	1.271,70	1.174,25
PEA Total	1.302,46	1.602,92	1.788,87	1.926,69	1.966,40	1.719,75

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.267,88	2.674,08	2.975,25	2.889,54	2.748,61	2.107,23
Mulheres Brancas	1.405,04	1.998,63	1.964,35	2.187,40	1.993,35	1.573,93
Brancos	1.856,33	2.337,07	2.480,92	2.569,27	2.393,09	1.858,54
Homens Pretos & Pardos	1.309,31	1.486,74	1.591,79	1.537,33	1.480,23	1.348,08
Mulheres Pretas & Pardas	951,09	1.070,67	1.081,46	1.105,55	1.140,93	1.154,52
Pretos & Pardos	1.156,14	1.296,47	1.363,99	1.346,69	1.326,40	1.252,86
PEA Total	1.391,18	1.431,26	1.802,91	1.930,45	1.995,93	1.780,32

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	3,9	3,4	3,9	4,9	4,3
Mulheres Brancas	7,6	7,8	4,8	6,1	7,1	5,6
Brancos	6,4	5,8	4,1	5,0	5,9	4,9
Homens Pretos & Pardos	5,0	6,2	4,4	5,0	6,6	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,0	7,5	9,1	9,5	9,7
Pretos & Pardos	6,1	8,4	5,8	6,8	7,9	7,4
PEA Total	6,2	8,1	5,1	5,9	6,5	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,5	5,8	3,8	2,5	5,1	2,9
Mulheres Brancas	9,1	9,2	4,0	5,3	6,3	4,5
Brancos	6,7	7,5	3,9	3,8	5,6	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,9	4,8	4,0	3,9	6,4	5,5
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	9,1	6,3	7,6	8,8	7,0
Pretos & Pardos	6,9	6,8	5,0	5,6	7,5	6,3
PEA Total	6,8	6,9	4,6	4,7	6,3	4,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.702,98	1.931,23	1.945,13	3.382,30	4.209,93	1.074,79	2.302,06
Mulheres Brancas	1.764,67	2.490,07	1.376,19	2.400,23	2.524,97	759,57	1.596,81
Brancos	2.365,47	1.973,63	1.704,46	2.940,69	3.105,96	776,49	2.003,59
Homens Pretos & Pardos	1.527,19	1.206,63	1.263,24	1.453,72	2.156,65	1.083,54	1.390,07
Mulheres Pretas & Pardas	1.016,21	1.429,75	942,16	1.200,13	1.596,15	697,81	1.012,63
Pretos & Pardos	1.358,31	1.216,67	1.131,96	1.351,51	1.802,79	714,54	1.229,17
PEA Total	1.947,94	1.526,12	1.444,44	2.309,24	2.599,95	737,39	1.646,07

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.720,47	2.130,70	2.013,80	3.429,11	3.859,48	1.323,09	2.212,54
Mulheres Brancas	1.805,05	2.763,20	1.445,45	2.536,64	2.477,69	803,36	1.596,82
Brancos	2.369,95	2.191,79	1.777,26	3.016,05	2.953,84	830,40	1.950,68
Homens Pretos & Pardos	1.588,79	1.232,21	1.273,17	1.583,42	2.204,90	1.129,69	1.470,04
Mulheres Pretas & Pardas	1.038,37	1.359,22	938,15	1.277,56	1.564,26	730,12	1.004,95
Pretos & Pardos	1.397,43	1.238,04	1.129,46	1.460,44	1.800,98	748,65	1.268,61
PEA Total	1.949,88	1.601,88	1.464,90	2.373,06	2.494,60	776,43	1.614,58

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.191,87	911,92	2.263,58	1.937,42	3.843,33	2.089,12	4.521,88	2.264,28	5.881,67
Mulheres Brancas	888,27	669,25	1.774,67	1.519,40	2.568,11	1.471,06	3.129,78	1.613,88	4.209,54
Brancos	910,76	678,67	2.048,38	1.759,08	3.140,39	1.647,70	3.756,83	2.010,54	5.348,04
Homens Pretos & Pardos	1.245,70	777,11	1.348,77	974,18	1.797,89	1.150,62	2.621,51	1.265,94	3.332,59
Mulheres Pretas & Pardas	821,88	622,49	1.099,95	800,98	1.452,91	1.081,85	2.233,64	879,57	2.857,00
Pretos & Pardos	852,72	626,29	1.254,74	910,45	1.611,11	1.109,34	2.422,51	1.119,13	3.201,24
PEA Total	874,87	645,31	1.685,54	1.376,39	2.520,47	1.411,51	3.256,67	1.598,25	4.725,60

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.495,95	1.093,17	2.283,70	2.143,70	3.963,74	3.047,89	4.174,27	2.197,67	5.609,97
Mulheres Brancas	939,09	716,17	1.844,48	1.639,11	2.620,21	1.898,06	3.104,20	1.602,96	4.131,08
Brancos	980,37	730,21	2.084,57	1.919,89	3.234,25	2.326,55	3.569,75	1.961,26	5.164,40
Homens Pretos & Pardos	1.246,05	904,84	1.382,82	1.044,84	1.807,33	1.478,77	2.691,86	1.349,62	3.377,63
Mulheres Pretas & Pardas	847,25	653,25	1.113,43	831,50	1.494,54	1.392,66	2.223,49	884,97	2.490,44
Pretos & Pardos	877,09	659,98	1.275,70	959,66	1.637,25	1.425,33	2.461,08	1.176,88	3.128,87
PEA Total	912,58	684,03	1.702,03	1.442,23	2.496,95	1.902,21	3.164,15	1.577,11	4.529,54

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	992,62	1.211,41	1.311,54	1.441,50	3.352,15
Mulheres Brancas	826,37	731,39	801,62	887,69	2.253,73
Brancos	922,79	1.037,68	1.109,53	1.216,21	2.816,82
Homens Pretos & Pardos	964,00	956,37	1.052,53	1.104,55	1.804,30
Mulheres Pretas & Pardas	623,45	653,30	703,17	795,36	1.332,55
Pretos & Pardos	827,86	847,39	912,45	979,58	1.578,98
PEA Total	859,79	920,33	996,36	1.088,01	2.340,10

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.053,05	1.147,56	1.343,35	1.467,57	3.297,19
Mulheres Brancas	837,28	747,72	849,50	895,72	2.306,00
Brancos	976,11	1.009,31	1.141,93	1.225,42	2.808,16
Homens Pretos & Pardos	949,41	981,96	1.107,26	1.179,78	1.851,25
Mulheres Pretas & Pardas	646,18	648,31	731,64	791,85	1.331,46
Pretos & Pardos	822,23	846,67	959,00	1.025,05	1.597,19
PEA Total	877,59	902,33	1.032,50	1.112,60	2.315,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 e mar / 13 (em %)

	2012	2013	Variação da massa real
Homens Brancos	41,6	39,3	-5,5
Mulheres Brancas	25,1	25,3	0,8
Brancos	66,7	64,6	-3,1
Homens Pretos & Pardos	19,8	21,0	6,1
Mulheres Pretas & Pardas	11,8	12,7	7,6
Pretos & Pardos	31,6	33,7	6,6
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ mar / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	25,6	58,8	4,6	6,3	4,6	100,0
Mulheres Brancas	22,8	56,7	5,8	6,9	7,8	100,0
Brancos	24,0	57,6	5,3	6,6	6,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	29,2	51,5	6,7	7,8	4,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,2	48,2	6,5	9,5	8,7	100,0
Pretos & Pardos	28,1	49,6	6,6	8,7	7,0	100,0
PEA Total	26,2	53,3	6,0	7,8	6,8	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,9	60,7	5,7	6,4	6,3	100,0
Mulheres Brancas	23,3	56,5	6,2	8,9	5,1	100,0
Brancos	22,2	58,4	6,0	7,8	5,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	23,3	60,0	4,5	9,6	2,5	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,1	56,2	6,8	9,2	5,7	100,0
Pretos & Pardos	22,6	57,8	5,8	9,4	4,4	100,0
PEA Total	22,4	58,1	5,9	8,8	4,9	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupaçao por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 e mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	1,1	1,1	0,0
Mulheres Brancas	2,3	1,9	-0,4
Brancos	1,7	1,4	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,6	0,0
Mulheres Pretas & Pardas	3,0	2,9	-0,1
Pretos & Pardos	2,2	2,2	0,0
PEA Total	1,9	1,8	-0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupaçao por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 e mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	8,0	8,1	0,1
Mulheres Brancas	12,8	12,2	-0,6
Brancos	10,2	10,0	-0,2
Homens Pretos & Pardos	17,2	17,4	0,2
Mulheres Pretas & Pardas	25,3	26,3	1,0
Pretos & Pardos	20,8	21,4	0,6
PEA Total	15,0	15,4	0,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,0	11,3	1,6	0,6	7,6	20,1	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,6	46,6	9,8	2,2	1,7	10,7	14,9	4,0	0,8	100,0
Brancos	1,9	2,7	49,0	10,6	1,9	1,1	9,0	17,7	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,2	55,4	12,1	1,2	0,8	5,6	20,5	3,5	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,4	12,2	42,5	9,0	1,9	1,6	7,5	15,8	1,7	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,5	49,7	10,7	1,5	1,2	6,4	18,4	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,6	4,0	49,2	10,7	1,7	1,1	7,9	18,0	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,8	9,8	1,8	1,0	7,7	19,8	7,6	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,3	5,2	48,3	9,0	2,3	1,9	11,1	14,7	3,7	0,5	100,0
Brancos	1,7	2,5	50,1	9,4	2,0	1,4	9,3	17,4	5,8	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,2	54,6	11,2	1,6	1,0	5,8	21,3	3,7	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,8	44,1	9,1	2,3	1,9	6,8	15,5	1,8	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,0	49,9	10,2	1,9	1,4	6,3	18,7	2,8	0,4	100,0
PEA Total	2,5	3,7	49,9	9,8	2,0	1,4	7,8	18,1	4,4	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,9	1,4	29,5	30,0	25,8	14,5	27,4	31,7	46,7	10,1	28,5
Mulheres Brancas	35,8	34,4	23,3	22,4	31,7	36,8	33,4	20,3	21,9	53,5	24,5
Brancos	38,7	35,8	52,8	52,5	57,5	51,3	60,8	52,0	68,5	63,6	53,0
Homens Pretos & Pardos	4,4	1,6	28,9	28,9	18,2	19,3	18,4	29,2	20,3	8,5	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	56,6	62,3	17,6	17,1	21,8	28,9	19,3	17,9	7,8	26,6	20,3
Pretos & Pardos	61,1	63,8	46,4	46,0	40,0	48,2	37,7	47,1	28,1	35,2	46,0
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,7	1,3	28,1	27,2	24,2	20,3	26,6	29,6	46,3	12,6	27,1
Mulheres Brancas	31,9	33,7	23,3	22,0	28,6	32,4	34,2	19,6	19,9	32,5	24,0
Brancos	34,5	35,0	51,4	49,2	52,7	52,7	60,7	49,2	66,2	45,1	51,2
Homens Pretos & Pardos	5,1	1,7	28,7	29,9	21,1	18,1	19,5	31,0	21,8	11,9	26,3
Mulheres Pretas & Pardas	60,3	62,7	18,9	19,8	25,0	28,6	18,7	18,4	8,5	41,7	21,4
Pretos & Pardos	65,4	64,4	47,6	49,7	46,1	46,7	38,2	49,4	30,3	53,6	47,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	20,7	12,2	3,9	2,1	0,6	4,5
Mulheres Brancas	20,6	14,9	6,8	3,0	0,2	6,5
Brancos	20,7	13,4	5,3	2,5	0,5	5,4
Homens Pretos & Pardos	24,2	13,8	4,4	2,8	1,5	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	25,3	21,0	8,8	4,3	1,2	9,2
Pretos & Pardos	24,7	17,0	6,4	3,5	1,3	7,2
PEA Total	22,8	15,1	5,8	2,9	0,8	6,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	22,7	10,7	3,5	2,4	0,5	4,1
Mulheres Brancas	18,6	15,2	5,6	2,7	1,0	5,8
Brancos	21,1	12,9	4,6	2,5	0,6	4,9
Homens Pretos & Pardos	28,9	11,7	4,3	2,5	1,2	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	25,8	17,5	7,8	4,4	1,2	8,1
Pretos & Pardos	27,8	14,3	5,9	3,4	1,2	6,5
PEA Total	25,1	13,7	5,2	2,9	0,8	5,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).